

Aplicação do Modelo de Regressão de Poisson: Identificação do perfil dos óbitos por acidente de trânsito (AT) e fatores associados à morte no trânsito em Belo Horizonte (MG)

Lúcia Maria Miana Mattos Paixão^{1 6}

Dário Alves da Silva Costa^{2 6}

Waleska Teixeira Caiaffa^{3 6}

Eliane Dias Gontijo^{4 6}

Amélia Augusta de Lima Friche^{5 6}

Os acidentes de trânsito representam importante problema de saúde pública global. A abordagem da prevenção dos acidentes de trânsito demanda o conhecimento da magnitude das ocorrências, do perfil das vítimas, dos meios de transporte envolvidos e da localização das áreas de risco. Embasado nisso, é de extrema importância identificar o perfil dos óbitos por acidente de trânsito e fatores associados à morte no trânsito. Este foi um estudo transversal com componente de seguimento realizado a partir do cruzamento dos Sistemas de Informação do Trânsito-BH10 com o de Mortalidade-SIM. Após análise descritiva do banco relacionado, foi utilizada a regressão de Poisson para as análises univariada e multivariada, com estimativa do odds ratios para os fatores associados ao óbito. No modelo multivariado final ser ocupante de motocicleta (OR:1,81; IC95%: 1,29-2,55) ou pedestre (OR:1,32; IC95%: 1,02-1,71), do sexo masculino (OR:1,24; IC95%: 1,079-1,44) e solteiro ou separado (OR:1,27; IC95%: 1,07-1,53) foram identificados como fatores associados aos óbitos. Observou-se maior chance de morrer entre jovens de 18 a 29 anos (OR: 1,75; IC95%: 1,33-2,29) e idosos (OR: 1,60; IC95%: 1,24-2,06). Houve maior chance (OR: 1,39; IC95%: 1,12-1,74) do óbito ter ocorrido na via pública, em relação à ocorrência em hospital. O estudo revelou as vantagens do uso do relacionamento entre bancos de dados para caracterização e identificação dos fatores associados aos óbitos por AT. O perfil das vítimas aponta a determinação social dos acidentes de trânsito, e a maior vulnerabilidade dos jovens motociclistas e dos idosos, enquanto pedestres.

Palavras-chave: *Acidentes de trânsito, mortalidade, regressão de poisson.*

Referências

- [1] BACCHIERI, G., BARROS, A.J.D. Acidentes de trânsito no Brasil de 1998 a 2010: muitas mudanças e poucos resultados. Rev. Saúde Pública. 2011; 45(5): 949-963.
- [2] PAULA, G.A. Modelos de Regressão com apoio computacional. São Paulo:Ed IME/USP, 2010. p.1-3,23. 2010.

¹ PPGSP - Universidade Federal de Minas Gerais. Email: lucia.paixao@pbh.gov.br

² OSUBH - Universidade Federal de Minas Gerais. Email: darioalves_sc@yahoo.com.br

³ PPGSP - Universidade Federal de Minas Gerais. Email: wcaiaffa@medicina.ufmg.br

⁴ OSUBH - Universidade Federal de Minas Gerais. Email: egontijo@medicina.ufmg.br

⁵ PPGSP - Universidade Federal de Minas Gerais. Email: gutafriche@gmail.com

⁶ Agradecimento à FAPEMIG pelo apoio financeiro.